

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCATIVA: UM ESTUDO NO INSTITUTO MÉDIO NORMAL DE EDUCAÇÃO DE BENGUELA /ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sandra Marisa Nascimento Chimuco

Universidade Katyavala Bwila- Benguela

marisachimuco@live.com.pt

José Augusto Pacheco

Universidade do Minho

jpacheco@ie.uminho.pt

RESUMO

No presente texto apresentam-se resultados de uma investigação realizada em Angola, sobre a formação inicial de professores em Angola no contexto da reforma educativa ao nível dos Institutos Médios Normais de Educação/Escolas de formação de professores que preparam os que ingressarão para as Instituições superiores da província de Benguela e sua relação com os objectivos definidos pelas reformas educativa e curricular, que tem como enfoque estudar o sistema de formação inicial de professores levado a cabo nestas Instituições de ensino. Os dados foram recolhidos através da análise documental, do inquérito por questionário e por entrevista aos professores e gestores dos Institutos. Os resultados consistem em propagar alguns dos constituintes da investigação e demonstram que a reforma educativa trouxe grandes mudanças na formação inicial de professores de nível médio, e que o modelo de formação inicial adoptado nas escolas de formação de professores apesar de bem concebido, a realidade demonstra algumas debilidades que não vão de acordo com o que acontece em termos de formação nos Institutos Médios Normais de Educação/Escolas de formação de professores.

Palavras-chave: formação, formação inicial de professores, reforma educativa e curricular

ABSTRACT

In this paper we present results of an investigation carried out in Angola, on the initial training of teachers in Angola in the context of the educational reform at the level of the Average Normal Institutes of education/teacher training Schools in the province of Benguela and its relationship with the objectives defined by the educational and curricular reforms, whose approach to study the initial teacher training system carried out in these educational institutions. The data were collected through documentary analysis, survey and interview teachers and managers of institutes. The results consist in spreading some of the components of the research and demonstrate that the educational reform brought major changes in the initial training of teachers, and that the initial training model adopted in schools of teacher education although well-designed, reality demonstrates some weaknesses that didn't go according to what happens in terms of Average normal institutes training education/teacher training Schools.

Keywords: training, initial teacher training, educational and curricular reform

INTRODUÇÃO

A inovação e o progresso contínuo de qualquer sistema educativo exigem a qualificação de recursos, incluindo os humanos, com particular atenção para os professores e sua formação, na medida em que se entende que deles dependem uma parte substantiva do trabalho com os alunos. Daí que a sua formação seja uma variável das reformas educativas e curriculares.

A responsabilidade da formação inicial de professores compete, cada vez mais, às instituições de ensino superior, com tendência para se abandonar o tipo de instituição de nível médio para a preparação de educadores e professores do 1º ciclo de ensino básico, último passo na consagração do modelo institucional de ensino superior para a formação de professores (Ribeiro, 1993).

No caso de Angola, a formação inicial de professores também é feita pelos institutos superiores de educação, mas ainda existe a tendência para que a formação inicial de professores seja realizada pelos institutos médios normais de educação (IMNE), por conta da grande demanda populacional e procura de qualificação profissional.

Segundo o relatório do INIDE (2003), embora a Lei de Bases n. 13/01, de 31 de Dezembro, do sistema da educação determine que a formação de professores de todo ensino secundário venha a ser feita pelo ensino superior, tudo indica que, os professores do 1º ciclo do ensino secundário sejam ainda formados pelos institutos médios normais de educação (ponto 1 do Artigo 25º).

Com a reforma educativa, que começou a ser implementada no ano de 2002, logo após a sua aprovação, pelo conselho de ministros, um ano antes, primeiro em fase de experimentação, agora em fase de generalização por todo país, inicia-se um processo de busca de qualidade de ensino e de elevação de exigência a formação inicial de professores.

Para tal, os esforços atuais das escolas de formação inicial de professores, incluindo os institutos médios, registam algumas mudanças que constituem desafios e necessidade à formação inicial de professores, nomeadamente, a pertinência dos planos de formação; a melhoria do sistema de ensino; o acesso à educação; a erradicação do analfabetismo.

As escolas de formação de professores, em Angola de nível médio - formam técnicos médios de educação, cuja atuação será nas escolas do ensino primário (da 2ª às 6ª classes), cujo ensinamento de qualidade constitui a base do sistema educativo, bem como nas escolas do ensino secundário 1º ciclo (7ª às 9ª classes) preparados para o mercado de trabalho com formação básica. Nesta base, os institutos médios não fogem às exigências impostas pela reforma educativa e pela sociedade actual no que concerne à reestruturação de planos e

programas académicos e modelos de formação de professores cada vez mais competentes, reflexivos e investigadores que sejam capazes de:

- Assumir uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e as condições sociais que o influenciam;
- Desempenhar um importante papel na definição das orientações das reformas educativas e na produção de conhecimento sobre o ensino;
- Elegir comportamentos adequados a cada situação, vinculando a teoria com a prática;
- Estabelecer relações sócio-afectivas que favoreçam um excelente ambiente de trabalho;

O propósito do trabalho visou estudar o sistema de formação inicial de professores feita pelos institutos médios normais de educação/Escolas de formação de professores de Benguela no âmbito da reforma educativa/curricular no país, de modo que seja possível discutir questões ligadas à qualidade do ensino e do acesso à educação para toda a população, sendo alguns dos objetivos da reforma educativa.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMAÇÃO INICIAL

A formação de professores converteu-se numa área de crescente preocupação e interesse, tanto para investigadores como para formadores. Cada vez há mais necessidade de prestar atenção a esta vertente formativa, para poder responder com eficácia aos desafios e as necessidades do sistema educativo. A preparação dos futuros professores para a vida nas escolas e nas salas de aulas – um dos objetivos da formação inicial, tem sido discutido, redefinido e reenquadrado em virtude das transformações verificadas na sociedade da informação, de acordo com Flores (2003).

A formação de professores é na perspectiva de Marcelo (1999:26):

“A área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores em formação ou em exercício se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagens através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem”.

Para Ferry (1983), a formação significa um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades. Na perspectiva do autor, a formação de professores diferencia-se de outras atividades de formação em três dimensões. Em primeiro lugar trata-se de uma formação dupla, onde se tem de combinar a formação académica com a formação pedagógica. Em segundo lugar, a formação de professores é um tipo de formação profissional, quer dizer, forma profissional, e em terceiro lugar, a formação de professores é uma formação de formadores.

Ainda aponta os seguintes modelos de formação (1987):

- Centrado nas aquisições - o formando é visto como objeto de formação;

- Centrado no processo – o formando é agente de formação;
- Centrado na análise – o formando é observador/ analista.

Em vista à universalização da consciência do papel da escola, torna-se necessário reflectir sobre a profissão docente, segundo Teixeira (2001), que passa necessariamente pela formação inicial de professores.

Na perspectiva de Flores (1997), formação inicial constitui uma etapa importante no processo de aprender a ensinar, porquanto promove e possibilita a aquisição e construção do conhecimento profissional. Pressupõe, deste modo, um período de formação em que o aluno futuro professor adquire e desenvolve um conjunto de conhecimentos, competências, destrezas e atitudes que lhe permitirão enfrentar o desempenho da profissão.

O sentido fundamental da formação inicial reside, em preparar o futuro professor para desempenhar a sua função e para continuar a desenvolver-se no entendimento e na prática do ensino, reconhece Ribeiro (1993). A formação de professores é determinada pela concepção de ensino, de escola, e de currículo que se preconize e pelas competências que se reconhecem e se exigem ao professor.

Para Flores, (2003), o modo como se perspectiva a formação de professores depende de uma determinada concepção de currículo, de ensino e de escola, mas também da forma como se entende a sua função num dado momento. Angola no âmbito da reconstrução nacional, está a viver um momento em que, uma das prioridades do governo é que a formação inicial de professores corresponda com os objetivos da reforma para que se garanta melhor qualidade no ensino num país bastante multicultural.

Tem se argumentado que nenhuma reforma pode ter êxito contra ou sem professores, o seu compromisso e empenhamento são elementos cruciais para o sucesso de qualquer iniciativa educacional, portanto a formação inicial constitui o primeiro passo de um longo e permanente processo formativo, ao longo de toda a carreira do professor, que prepara o mesmo para a entrada na profissão (Ibidem) e Pacheco (2006).

A compreensão da natureza e propósitos da formação de professores implica, portanto, a análise de pressupostos conceptuais e epistemológicos subjacentes aos diferentes modelos e sistemas organizacionais, mas também a consideração do contexto histórico em que se inserem. Por isso nos últimos anos alguns autores têm-se debruçado sobre os distintos programas de formação de professores entre eles Zeichner (1993) aponta as seguintes tradições na formação de professores:

- Tradição académica – acentua o papel do professor enquanto académico e especialista das matérias de estudo (conteúdos de ensino) e assume muitas formas diferentes, dependendo das disciplinas a lecionar e do saber das disciplinas subjacente a propostas específicas da reforma;
- Tradição da eficiência social – implica a formação do poder científico do ensino para o estabelecimento da base da construção curricular da formação de professores, em que

o saber e as capacidades de ensino específicas e observáveis que os futuros professores têm de dominar são previamente específicas;

- Tradição desenvolvimentista – tem as suas raízes no movimento para o estudo da criança em que a ordem natural do desenvolvimento do aluno é que estabelece a base para a determinação do que deve ser ensinado, logo o professor é visto como naturalista ou com capacidade de observar o comportamento dos alunos, o professor como artista que propicia ambientes de aprendizagens estimulantes aos seus alunos e professor como investigador aqui, o importante era encorajar o professor a ter uma atitude experimental em relação à prática.
- Tradição de reconstrução social - que define a escolaridade e a formação de professores como elementos cruciais do movimento para uma sociedade mais justa e humana.

Cada uma das tradições acentua a grande responsabilidade que cabe a formação de professores, a fim de que a sua actuação cumpra com os objetivos preconizados pelo sistema educativo.

Segundo Marcelo, (1999)), a formação inicial de professores é uma função que, progressivamente ao longo da história, vem sendo realizada por instituições específicas, por um pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência e conteúdo institucional do programa de educação.

Como instituição cumpre basicamente 3 funções: Em primeiro lugar a de formação e treino de futuros professores, de modo a assegurar uma preparação consonante com as suas funções profissionais que o professor deverá desempenhar; em segundo lugar a instituição formativa tem a função de controlo da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente e em terceiro lugar a instituição de formação de professores tem dupla função de ser, por um lado agente de mudança do sistema educativo, mas por outro lado, contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante.

Nesta linha de pensamento, Hargreaves (2003) afirma que os professores a partir de uma formação bem enquadrada nos objetivos do sistema educativo, devem ser capazes de construir uma forma especial de profissionalismo. Este não se cinge em apenas ensinar o que o professor deseja ou o que lhe é familiar, mas pelo contrário construir um profissionalismo, cujas componentes são:

- Promover uma aprendizagem cognitiva aprofundada;
- Aprender a ensinar de forma diferente da que foram ensinados;
- Trabalhar e aprender em equipas colegiais;
- Tratar os pais como parceiros na aprendizagem;
- Desenvolver a inteligência coletiva e basear-se nela;
- Construir a capacidade de mudança e de risco;

- Estimular a confiança nos processos

Mas para que tal aconteça, torna-se necessário que a formação inicial de professores cumpra com as exigências do seu perfil.

A formação de professores representa um dos elementos fundamentais através dos quais a arte de ensinar intervém e contribui para a melhoria da qualidade do ensino principal objectivo da reforma educativa em curso em Angola.

Para Gimeno (1998), a formação de professores representa uma das pedras angulares imprescindíveis em qualquer tentativa de renovação do sistema educativo. Esta preocupação em enfatizar a importância da formação de professores coincidiu recentemente com a política educativa angolana, pelo ministério da educação, no âmbito da reforma educativa cuja fase de experimentação deu-se em 2002 em algumas escolas do país, maioritariamente na capital (Luanda), agora em fase de generalização por todo país.

Pode-se considerar que, para a formação de um bom profissional de ensino é necessário ter-se em conta um modelo que promova as competências necessárias ao bom desempenho do profissional, abrangendo conteúdos que lhes permita um papel mais atuante na gestão e construção do currículo, segundo Flores (2004), Flores (2010), Flores e Veiga Simão (2009) (orgs), Pacheco e Flores (1999), Pacheco (2006).

METODOLOGIA

O presente estudo enquadrou-se num projecto de investigação no contexto do doutoramento, na especialidade de desenvolvimento curricular e está relacionado com a formação inicial de professores em Angola: desafios e necessidades dos Institutos Médios Normais de Educação/Escolas de formação de professores em Benguela e sua adequação aos objetivos da reforma educativa e curricular. Constituem questões norteadoras de investigação as seguintes:

1. Quais são os desafios que são impostos à formação inicial de professores nos institutos médios normais de educação, no contexto da reforma educativa/curricular?
2. Quais são as necessidades da formação inicial nestas instituições no âmbito da reforma educativa/curricular?
3. Que modelo de formação inicial foi adotado nestas instituições à luz da reforma educativa/curricular?
4. Quais são os principais constrangimentos/debilidades que se registam no sistema de formação inicial nestas instituições?
5. Que competências são exigidas aos formadores e aos formandos nestas instituições, tendo em conta os objetivos da reforma?

Dada a natureza descritiva da investigação que visa estudar a formação inicial de professores ao nível dos institutos médios normais de educação bem como a sua adequação aos objetivos definidos pela reforma educativa em curso em Angola, seguiu-se na elaboração do estudo empírico as metodologias qualitativa e quantitativa. Estas duas abordagens não são incompatíveis, como afirma Shulman (1986), já que constroem, em conjunto, um mosaico metodológico que será mais estimulante no campo da investigação aplicado ao estudo da educação.

Optou-se como técnicas para a recolha de dados o inquérito por questionário, de modo que para o seu tratamento foram utilizados a análise estatística, através do programa SPSS e análise do conteúdo. Foi elaborado um questionário, por itens de resposta tipo Likert, numa escala de 1 a 5, bem como questões de escolha múltipla, o mesmo questionário foi aplicado a uma amostra de (N= 181) respondentes das duas escolas dos municípios satélites da província da Benguela e as entrevistas aos gestores dos Institutos.

No estudo procuramos, numa primeira fase compreender as desafios e necessidades dos IMNE/EFP que passam necessariamente pelas mudanças introduzidas pelas reformas educativas e curriculares e até que ponto se adequavam aos objetivos propostos pelas reformas educativas e curriculares em curso no País.

Principais Resultados

No presente trabalho tornamos conhecidos apenas alguns resultados do estudo, centrando-nos nomeadamente nas opiniões dos professores das duas escolas dos municípios satélites (Benguela e Lobito). Pelo facto de o questionário carregar um grande número de itens, para facilitar a leitura dos resultados finais, optamos por seleccionar das várias dimensões apenas a primeira e a segunda dimensão (**Mudanças introduzidas pelas reformas educativa e curricular na formação inicial de professores e Modelo de formação inicial adotado nas escolas de formação de professores**).

Observa-se no quadro abaixo que todos os itens têm pontuações médias maiores do que três, o que leva a concluir que a maior parte da amostra se inclina para posições mais concordantes. Referenciando assim que a reforma educativa trouxe grandes mudanças na formação de professores. Porém o item com maior pontuação média foi o “A redução de número de alunos por turma é um dos aspetos da reforma educativa”, evidenciando assim uma débil formação porque turmas com excesso de alunos não permitem ao professor prestar atenção as particularidades individuais dos estudantes. Ainda neste grupo de itens o item com pontuação mais baixa foi “Os critérios estabelecidos neste modelo estão adaptados á realidade educativa Angolana”. Percebe-se, que o modelo prescrito, não vai de acordo com as condições reais de formação, mostrando que muitos aspetos desde as infraestruturas, aos meios de viabilização do currículo precisam ser melhorados. Como se pode notar na tabela abaixo para ambas as dimensões.

Estatísticas Descritivas para a amostra global

	Média	Desvio-padrão
V1 a reforma trouxe mudanças significativas	3,97	,832
V2 a reforma inclui mudanças significativas	4,09	,645
V3 os princípios da reforma melhoram a formação	4,11	,604
V4 a formação inicial é um dos aspectos da reforma	4,06	,787
V5 A avaliação das aprendizagens é aspecto da reforma	4,23	,616
V6 A valorização da cultura local é um dos aspectos centrais da reforma educativa	3,70	1,072
V7 A redução de número de alunos por turma é um dos aspectos da reforma educativa	4,32	,673
V8 A utilização de recurso/meios de ensino são elementos essenciais da reforma	4,16	,627
V9 O trabalho em equipa é um dos aspectos centrais da reforma educativa	3,84	,858
V10 O acesso á educação para todos é um dos objectivos fulcrais da reforma	4,18	,775
V11 A reforma educativa define um modelo de formação inicial	4,00	,677
V12 Os critérios estabelecidos neste modelo estão adaptados á realidade educativa Angolana	3,53	1,035
V13 Os docentes dos IMNE/EFP, têm autonomia curricular na organização, gestão e avaliação dos alunos	3,85	,780
V14 As orientações curriculares introduzidas pela reforma educativa são cumpridas pelos IMNE/EFP	4,00	,652
V15 O sistema de avaliação das aprendizagens, introduzidas pela reforma curricular é cumprido pelos docentes	4,01	,588
V16 As práticas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores são adequadas aos alunos	3,93	,709

Os dados também revelaram que apesar de o modelo de formação de professores estabelecer critérios concernentes a vinculação entre a teoria e prática, o rigor no estágio a maior parte dos inquiridos marcou a não efectivação conforme o referido modelo, o que demonstra a necessidade de se dar maior atenção nestes aspectos importantíssimos do processo de formação inicial de Professores.

Considerações Finais

A análise dos dados obtidos permitiram-nos concluir, que em relação as questões: Se a reforma educativa e curricular trouxe mudanças significativas na forma de trabalhar dos formadores de futuros formadores; se a reforma educativa incluía mudanças significativas na formação inicial de professores; se os princípios da reforma educativa contribuem para melhorar a formação inicial; se a avaliação das aprendizagens constituíam um dos aspetos da reforma educativa; se a valorização da cultura local, utilização de recursos/ meios de ensino, trabalho em equipa, acesso a educação para todos, eram aspetos fulcrais da reforma educativa/curricular ambos aspetos da primeira dimensão, podemos aferir que a maior parte da amostra se situava numa posição conconcordante, ressaltando assim a responsabilidades acrescida das Instituições de formação de professores.

Ao passo que o item a redução do número de alunos por turma foi o item com mais pontuação, pelo fato de ainda a procura para a qualificação profissional ser maior, em relação a oferta ou seja há toda uma necessidade se construírem mais escolas de formação de professores. É nesse domínio que a reforma pode traduzir-se numa inovação quando existe uma mudança ao nível mais concreto da ação dos professores e dos diversos agentes educativos.

As reformas seriam, em síntese, esforços planejados para mudar as escolas com o fim de corrigir problemas sociais e educativos percebidos. Logo torna-se imprescindível a boa formação dos professores como os vectores principais do sistema educativo.

Referente a segunda dimensão modelo de formação inicial adotada nos Institutos/ Escolas de formação de professores, podemos notar que a maioria dos professores pelo número da média das respostas foi concordante com as questões: a reforma educativa define um modelo de formação inicial de professores; que os docentes das escolas de formação tinham alguma autonomia curricular; que as orientações introduzidas pela reforma eram cumpridas; que as praticas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores se adequavam aos alunos futuros professores, porém quando questionados se os critérios estabelecidos nos referidos modelos estavam adaptados a realidade educativa Angolana, a maioria dos professores preferiu situar-se na escala “não tenho opinião”, o que é preocupante, pois essa indiferença é um indicativo de que a formação não está ser feita de maneira eficiente, o que por seu turno se repercutirá no nível de desempenho académico no nível superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, Maria A. (1997). Problemas e necessidades de apoio/formação dos professores principiantes. Braga. Dissertação de mestrado.

FLORES, Maria A. (2003). Dilemas e desafios na formação de professores. In: Moraes, J. Pacheco e M. Evangelista (org.). Formação de professores – Perspectivas educacionais e curriculares. Porto: Porto Editora.

FLORES, Maria . A. (2010). Algumas reflexões em torno da formação de professores. Educação-Pucrs (Brasil) (ISSN- 1981-2582 ISSN 0101- 465 X).

FLORES, Maria A. & Veiga Simão, A. M. (2009). (orgs). Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professres. Contextos e perspetivas. Mangualde: Edições Pedajo.

FERRY, Giles (1983). El trajeto de la formation. Paris: Dunod

FERRY, Giles (1987). El trajeto de la formation. Paris: Dunod

GIMENO, J. Sacristán (1998). *O Currículo uma reflexão sobre a prática*. Tradução de Ernani F.da F. Rosa. 3ª Edição. Porto Alegre: Artemed.

HARGREAS, Andy (2003) O ensino na sociedade do conhecimento, a educação na era da insegurança. Porto: porto Editora.

MARCELO, Carlos (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.

MARCELO, Carlos (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de ciências da educação. Universidade de servilha (Espanha).

PACHECO, José (2006). Currículo teoria e práxis. Porto: Porto Editora.

PACHECO, José & Flores, Maria A. (1999). Formação e avaliação de professores. Porto: Porto Editora.

RIBEIRO, C. António (1993). *Formar professores elementos para uma teoria e prática da formação*. 4ª Edição. Lisboa: texto Editora. Artmed: Editora.

SHULMAN, Lee (1986). Paradigms and research programs in the study of teaching: a comtemporary perspective. New York: Macmillan.

TEIXEIRA, Manuela. et al (2001). *Ser professor no limiar do século XXI*. Braga: edições ISET.

ZEICHNER, M. Kenneth (1993) *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: edição educa.

Referências legislativas

Ministério da Educação. Lei de bases do sistema da educação (lei N°13/01 de 31 de Dezembro de 2001). Angola: Luanda.

Ministério da Educação. Cronograma e estratégias de Implementação da Lei de Bases do Sistema de Educação. Luanda. 2004, vol.6

INIDE. (2003). Caracterização global do contexto Angolano e respetivo sistema educativo.

INIDE. (2003). Guia metodológico de avaliação das aprendizagens.